

Podcast sob análise dos Princípios das Novas Mídias¹

Paulo Henrique Morais Coluti²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

A intenção do trabalho é traçar um paralelo entre as características dos *podcasts* atuais e os “princípios das novas mídias” de Lev Manovich, com o propósito de delineá-lo como uma nova mídia, contrariando a concepção de “evolução” do rádio ou de apenas uma “transmissão sonora digital”. Por fim, é instigada uma reflexão sobre o princípio da transcodificação aplicado ao *podcast*, e seu impacto nos aspectos técnicos e culturais na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Internet; *podcast*; novas mídias; transcodificação.

Introdução

Ao investigar o surgimento e desenvolvimento do *podcast*, é importante destacar suas raízes na evolução da Internet e das tecnologias digitais. Seu conceito histórico, influenciado pelas técnicas e métodos do rádio, pode, muitas vezes, ser distorcido e trazer conceitos equivocados sobre sua evolução. Por exemplo, a confusão entre o que é *podcast* e o que é webrádio não é rara, porém tende a desaparecer quando destacadas as características de consumo assíncrono e personalização de conteúdo, do primeiro em relação ao segundo.

Este trabalho visa explorar o *podcast* considerando os conceitos de "Sociedade em Rede" (CASTELLS, 2002) e "Cultura de Convergência" (JENKINS, 2009), ladeado pelos “Princípios das Novas Mídias” propostos por Lev Manovich (2001). A partir dessas referências, pretende-se definir o *podcast* como uma forma única de mídia, cuja natureza técnica e impacto cultural são delineados pelos princípios da representação numérica, modularidade, automação, variabilidade e transcodificação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação, Cultura e Internet), evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Mestrando em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: paulo.coluti@ufms.br

A “nova revolução midiática” e o *podcast*

Para Manovich (2001, p.64) a singularidade, do que ele define como “nova revolução midiática”, reside na convergência e fusão das tecnologias informáticas e midiáticas e esta revolução afeta todas as etapas da comunicação.

A revolução dos meios informáticos afeta todas as fases da comunicação, e abarca a captação, a manipulação, o armazenamento e a distribuição; assim como afetam as mídias de todo tipo, sejam textos, imagens fixas e em movimento, som ou representações espaciais. (MANOVICH, 2001, p. 64, tradução nossa).

A noção de que a revolução midiática se limita à mera presença ou uso de computadores é superficial. Afinal, à primeira vista, o que poderia diferenciar uma fotografia ou um texto impresso em um jornal daqueles apresentados em uma página da *web*? O ponto crucial nesse raciocínio é a informatização, ou seja, a transformação da informação em dados, e todas as inovações decorrentes desse processo e que num aspecto mais amplo promoveram mudanças culturais e sociais.

O *podcast*, integrou características de mídias anteriores (áudio do rádio, texto do impresso, vídeo da TV) num movimento de remediação ou ainda reconfiguração por meio da Internet, e embora não seja inovador em termos de recursos audiovisuais, o seu *habitat* (ambiente digital) mudou radicalmente a forma como o público consome, compartilha e interage com esse conteúdo.

Os princípios das “novas mídias” e o *podcast*

O *hardware* não figura apenas como uma forma de distribuição ou exibição de conteúdo mas também como uma ferramenta para produção e armazenamento de novos conteúdos midiáticos. Todo conteúdo das mídias tradicionais pode ser “encaminhado” para o meio digital, com o benefício da facilidade de acesso e compartilhamento de qualquer tipo de material informativo.

Segundo Manovich (2001), os princípios da representação numérica, modularidade, automação, variabilidade e transcodificação são identificáveis nas novas mídias. Contudo, é crucial não considerá-los como leis, mas sim como "tendências gerais de uma cultura que está passando pelo processo de informatização. À medida que essa informatização penetra nas camadas mais profundas da cultura, essas tendências se tornam cada vez mais evidentes" (MANOVICH, 2001, p. 64, tradução nossa).

Representação Numérica

A representação numérica, possibilita a codificação de informações de diferentes formas, tornando-as processáveis aos computadores. Este princípio é o que permite a flexibilidade e a manipulação das informações nas novas mídias. Um texto, representado em um formato digital, permite pesquisas por meio de palavras-chave; tradução automática; edição eletrônica. Imagens podem ser digitalizadas e alteradas de várias maneiras. O som pode ser gravado, editado e transmitido em formato digital.

O *podcast* surgiu, no começo dos anos 2000, como um produto do meio digital (PRIMO, 2005), diante da possibilidade de conversão do áudio para o formato digital, da aplicação de codificação para facilitar sua disseminação por meio de agregadores na *web* e da capacidade de consumo assíncrono por meio de equipamentos portáteis, que foram viáveis graças ao princípio da representação numérica (digitalização).

Modularidade

A “modularidade” aponta uma característica onde objetos digitais podem se combinar, formando objetos ainda maiores mantendo sua independência, semelhante às estruturas em fractais (BASAGLIA, 2014, p.17) corroborando com Manovich (2001, p.75, tradução nossa).

Da mesma maneira que um fractal tem a mesma estrutura em diferentes escalas, o objeto das novas mídias apresenta sempre a mesma estrutura modular. Os elementos midiáticos, sejam imagens, sons, formas ou comportamentos, são representados como coleções de amostras discretas (...) de elementos que se agrupam em objetos de maior escala, porém que seguem mantendo suas identidades separadas (MANOVICH, 2001, p. 64, tradução nossa).

Ao analisar os canais de *podcast* no Youtube, é possível ressaltar duas práticas comuns para ilustrar o princípio da modularidade. A primeira envolve os chamados “canais de corte”, onde trechos dos episódios completos são decupados e publicados como vídeos independentes e a segunda prática consiste na "capitulação", na qual os produtores do *podcast* fornecem marcações temporais ao longo da linha do tempo do episódio para identificar os tópicos tratados, dividindo o conteúdo em "capítulos".

Automação

A combinação entre os princípios da representação numérica e modularidade, possibilita a automação em diversas operações nas novas mídias. Tais automações

ocorrem em “baixo” ou “alto” nível, e em certos casos podem inclusive remover a intencionalidade humana do processo criativo.

(...) podemos chamar a automação de “baixo nível” a criação midiática, onde um usuário de computador modifica ou cria do zero um objeto midiático por meio de modelos ou de algoritmos simples.
(...) pode-se chamar de automação de “alto nível” a criação midiática, aquela onde é requerida que o computador entenda, até certo ponto, os significados que têm os objetos que são gerados, ou seja, sua semântica. (MANOVICH, 2001, p. 78, tradução nossa).

Quando o *podcast* é analisado a partir desse princípio, percebe-se que ele se enquadra num “baixo nível” de automação, pois seu processo de produção ainda requer uma intervenção humana considerável, como por exemplo, a presença de *hosts*³ e a necessidade de criar conteúdo de forma deliberada. Embora existam ferramentas e *softwares*, baseados em Inteligência Artificial (IA), que podem automatizar certos aspectos da produção, a maioria das etapas de um *podcast*, pelo menos por enquanto, ainda não podem ser delegadas às decisões de IA.

O grau de automação integrado no atual *podcast*, como em muitas formas de produção de mídia contemporâneas, reflete uma interação equilibrada entre a ação humana e as capacidades automatizadas, ilustrando as complexidades da automação nas novas mídias.

Variabilidade

A variabilidade seria, de acordo com Manovich (2001, p.82, tradução nossa), “outra consequência da codificação numérica (princípio 1) e da estrutura modular dos objetos midiáticos (princípio 2)” assim como está “intimamente conectado com a automação”. Nas novas mídias, as características de digitalização, modularidade e automação, possibilitam a personalização dos objetos midiáticos. Manovich esclarece:

Os elementos midiáticos, que se armazenam em formato digital em vez de estar em um meio fixo, mantêm suas distintas identidades e podem se agrupar em múltiplas sequências sob o controle do programa. Além do mais, como os próprios elementos se decompõem em amostras discretas, podem-se criar e adaptar-se ao usuário instantaneamente. (MANOVICH, 2001, p. 82, tradução nossa).

A existência do *podcast* reside na ideia de consumo sob demanda, e essa característica pode ser considerada como uma forma de personalização, pois permite

³ Denominação dos apresentadores de *podcasts*.

aos usuários escolher o conteúdo que desejam consumir, no momento de sua preferência, por meio do dispositivo de sua escolha e muitas vezes em uma sequência determinada por eles próprios.

Transcodificação

Para Manovich, o último princípio, o da transcodificação, que carrega o sentido direto de “tradução para outro formato”, é o que traz consequências mais importantes. Este princípio promove reflexões profundas sobre o impacto das novas mídias nos aspectos culturais da sociedade (MANOVICH, 2001, p.94) e ao analisá-la, sugere que a lógica computacional molda não apenas a tecnologia mas também a cultura, influenciando a organização, gêneros e conteúdo das novas mídias.

Considerando seu contexto histórico, desenvolvimento paralelo à evolução da Internet e sua influência na sociedade, percebe-se que o *podcast* é mais do que um fenômeno técnico, tornando-se uma referência na seleção de conteúdos. Isso foi evidenciado durante as eleições brasileiras de 2022, onde o aumento do consumo de *podcasts*⁴ levou os presidenciáveis a disputarem a participação em programas renomados⁵. Os expressivos números de audiência durante essas participações indicam a ressignificação do *podcast* como uma mídia influente, oferecendo aos candidatos e espectadores um espaço mais amplo e completo para discussão e exposição de propostas políticas.

Assim, a transcodificação, além de sua função técnica, tem o poder de conferir novos significados e introduzir novos códigos sociais, alinhados aos princípios da representação numérica, modularidade, automação e variabilidade (MANOVICH, 2001, p. 93).

Considerações finais

Atualmente, na produção de *podcasts*, a digitalização está presente desde os estágios iniciais. “Aparatos tecnológicos” produzem uma variedade de conteúdos que se

⁴ Disponível em:

<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>.

Acesso em dez.2021.

⁵ Flow Podcast. “BOLSONARO [PRESIDENTE DO BRASIL] - Flow #89”. YouTube, 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EToS1HBw64Q>

Flow Podcast. “LULA - Flow #124”. YouTube, 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OAu9KJFbMhU>

complementam para criar um corte; um episódio; um canal de *podcast*. A automação, através de algoritmos, facilita a distribuição do conteúdo, enquanto a variabilidade possibilita um consumo cada vez mais personalizado. Por fim, a transcodificação, além de reconfigurar conteúdo, promove mudanças ao ressignificar aspectos sociais e culturais por meio da mediação tecnológica.

Sendo assim, diante de sua rápida e dinâmica assimilação de novas tecnologias, usos e conceitos o *podcast* se transformou em um fenômeno midiático e embora defini-lo de maneira exata não seja uma tarefa simples, investigações nesse sentido podem trazer contribuições relevantes no estudo das novas mídias.

Referências bibliográficas

- BASAGLIA, Ana. O que os “princípios da nova mídia” tem a ver com os fanzines. In: **Imaginário!**, v.1, p. 7-32, 2014.
- BITARELLO, Breno; BRAZ, André; CAMPOS, Jorge Lucio de. **Lev Manovich e a lógica digital**: Apontamentos sobre a linguagem da nova mídia. Covilhã, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 6ª ed., vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**. Barcelona: Paidós, 2005.
- MANOVICH, Lev. **Novas mídias como tecnologia e idéia**: dez definições. O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, p. 24-50, 2005.
- MEDEIROS, Macello. **Transmissão Sonora Digital**: Modelos Radiofônicos e Não Radiofônicos na Comunicação Contemporânea. In: Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Santos, 2007.
- PEREIRA, Alexandre André Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **A convergência do rádio**: o podcast como proposta para o jornalismo em aplicativos de streaming. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade, v. 7, n. 1, p. 117-129, 2020.
- PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora**: as interações no podcasting. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, 2005
- SANTANA, Vinicius Pickler; FARIAS, Karina. **Podcast**: a definição das comunidades virtuais e a segmentação de público. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade SATC, Criciúma/SC.